

Como se arranca a pele neste país

Há cousas que não devem ser levadas ao conhecimento do grande público, por intermédio de jornais e outros veículos de divulgação. Deprimem, revoltam e dão sensações de mal estar e desconforto. Não somos derrotistas, céticos ou desesperados; muito ao contrário, temos certeza que, não obstante tudo, o Brasil prospera e cresce. Na verdade cresce à noite, enquanto os homens dormem.

Não gostamos muito de estatísticas, a aridez dos números torna-a pouco atrativa; também não gostamos das comparações entre o Brasil e outras nações, primeiro porque julgamos que as nações, como os indivíduos, são, ou melhor, têm personalidade, característica e métodos próprios, e podem atingir os mesmos objetivos por diferentes caminhos; segundo: sempre perdemos na "comparação". Dito isto, passemos aos fatos. "Conjuntura Econômica", revista especializada que tem co-

mo diretores os expoentes máximos no assunto, tais como, Luiz Simões Lopes, Eugênio Gudin, Gouveia de Bulhões etc., traz em seu último número, uma estatística tão edificante que não podemos nos furtar ao desprazer de divulgá-la e comentá-la. O título é: "Poder aquisitivo dos salários industriais", não vamos transcrevê-la na íntegra, é grande, e quanto maior for a transcrição, maior será a dor de nossos leitores. A estatística refere-se a 1955, e compara o tempo de trabalho necessário para a aquisição de alguns gêneros alimentícios. Por exemplo, para adquirir um quilo de batatas o operário do Canadá, Suécia, Bélgica, Austrália e Irlanda trabalha 8 minutos, o do Brasil 50 minutos. Um quilo de arroz, demanda 25 m. no Canadá, 40 na Argentina e UMA HORA E SESENTA E CINCO MINUTOS no Brasil!!

Um quilo de carne verde de 2ª, custa 18 m. na Argentina, 40 nos EE. UU. uma e meia hora no Chile, Alema-

nha e Bolívia, e no Brasil 3,40 horas. O açúcar do qual somos grandes exportadores, custa 10 minutos de trabalho, nos EE. UU., 16 na Dinamarca,

Suécia, Canadá e Grã-Bretanha; no Brasil 50, chega? Agora vejamos o vestuário: nos EE. UU. 38 horas de trabalho de um operário, são

suficientes para a aquisição de um terno de lã, no Brasil são precisas 301 horas, abaixo de nós só a Índia e a Grécia, onde são precisas 372 horas.

O mesmo terno na Inglaterra custa somente 35 1/2 horas, na Dinamarca 67, no Chile e na Itália 104.

Doação de
WALDICK PEREIRA

ANO III — NOVA IGUAÇU, (ESTADO DO RIO) 5 DE MAIO DE 1956 — NÚMERO 41

Por Nova Iguaçu — Pela Ordem — Pela Lei

Tribuna Iguaçuana

Propriedade de JUVENAL MARCELINO DE CARVALHO — JUNIOR — Redação: RUA

Redator-Chefe: ANTONOR MARCELINO DE CARVALHO PAULO DE FRONTIN, 116

O Picareta

Decididamente nosso amigo Bassi não anda em maré de sorte. O homem não dá uma! Sua agressão brutal, suas ameaças à minha integridade física e insignificante existência, fizeram-no perder o ver-

niz de educação e cultura e a falsa aparência de intelectual.

Chamando-me "picareta" demonstrou nada conhecer de jornal, e muito menos da linguagem jornalística, além da "mancada" de atirar uma carapuça que lhe assenta como uma luva.

Antes de mais nada, devo explicar aos leitores o que seja "picareta", em linguagem jornalística: Picareta é uma espécie menos refinada de "cavalheiro de indústria", é o indivíduo não credenciado, que faz jornalismo de cavacão, é o esboço, o "achacador", e seu pasquim não tem outra finalidade senão a de arrancar dinheiro de suas vítimas, sob a ameaça de escândalo em torno de fatos reais ou fictícios, intimos ou públicos, particulares ou políticos, do explorado ou de sua família, e, quanto maior for a "sujeira" mais rende.

O picareta não tem responsabilidade nem moral, para ele todos os meios são bons, e se tem uma parcela de autoridade é um Deus nos acuda!

Lanço um desafio a Dionísio Bassi e a quem quer que me lida; apresente-me um comer-



Ultrapassou os limites

Assistimos no "CORREIO DE MAXAMBOMBA" através de um artigo assinado e estampado o retrato do autor no alto da coluna, a um espetáculo deprimente, capaz de fazer corar as faces de um monge de pedra. Um vereador da Egreja Câmara Municipal vir de público e confessar sua agressão a um jornalista, pelo fato de este jornalista tê-lo atacado de uma maneira violenta e impiedosa! Dito vereador, um dos três poderes do Município, viola a lei — pois a agressão em qualquer circunstância é um crime previsto no Código Penal — e em seguida pede desculpas à Sociedade, pois, considera justa sua atitude.

Um ladrão assalta um Ban-

co, rouba-lhe parte do dinheiro, foge e depois dirige aos Diretores e funcionários uma carta alegando que roubara porque seus filhos estão famintos e sedentos e aquele dinheiro destina-se a minorar-lhe os sofrimentos, o que considera justo. Os Diretores podem achar justo, mas é ilícito, e devem mandar o ladrão para a cadeia.

A lei não cuida do que é justo, mas sim do que é legal. Condenamos com toda veemência o método de jornalismo "Lacerdiano" — achamos que a missão do jornalista é exclusivamente orientar a opinião pública, através desse maravilhoso veículo de difusão

que é o jornal, porisso não aprovamos o ataque causticante do Redator da Tribuna, mas acima de tudo repelimos os métodos trogloditas de fazer-se justiça com as próprias mãos, ou com as mãos de cúmplices, como foi o caso presente. Isto é que nos pasma: agredir-se um homem indefeso e com auxílio de dois cúmplices — que na linguagem legal chamamos capangas — não é ato para lisonjear um homem civilizado e muito menos motivo para gabar-se disto através dum jornal tão representativo como o é o Correio de Maxambomba.

O agressor pede desculpas à Sociedade. Está pedindo julgamento ou perdão? ou ambas as cousas? A Sociedade que perdoa uma transgressão tal é um juiz iníquo.

A lei existe para ditar normas de conduta que disciplinam e regulam as atividades sociais. É a sociedade que cria o Direito, por isso vemos o Direito evoluir a par com a evolução social.

Nos tempos medievais um cavalheiro ofendido batia-se em duelo com seu agressor se este fosse da mesma linhagem; se não o fosse mandava simplesmente seus "servus de gleba" ou os escudeiros eliminarem o desafeto. A lei não era transgredida.

Hoje, evidentemente, a sociedade atingiu outro grau de civilização; ou será que estamos diante de um povo atrasado trezentos anos em sua evolução?

Não será, porventura, esse pensamento afrontoso para a Sociedade Iguaçuana?

Há indubitavelmente a força da lei que garante os direitos de cada qual e uma vez ferido esse direito cabe ao prejudicado o recurso legal e esse deveria ser o caminho do articulista, mais obrigatório ainda, devido sua condição de vereador, representante do povo!

Num homem, chefe de família, condutor exemplar de seus filhos, não se aplica corretivos como jactou-se disso o ilustre

Alterada a lei do repouso semanal remunerado

CASOS EM QUE A JUSTIFICAÇÃO DEVERA SER ATESTADA POR MÉDICO

O presidente da República sancionou lei do Congresso, dando nova redação a um artigo da lei que regula o repouso semanal remunerado.

Pelo texto do novo diploma legal, a justificação de doença será feita agora, por

atestado de médico da instituição de previdência social a que estiver filiado o empregado e, na falta deste e, sucessivamente, de médicos do SESC ou do SESI; de médico da empresa ou por ela designado;

de médico a serviço da representação federal, estadual ou municipal, incumbido de assuntos de higiene ou de saúde pública; que não existindo estes, de médico de sua escolha.

(Continúa na 3.ª página)

Procurando Cobertura



Deputado Getúlio de Moura Bassi, procurando cobertura para seu ato ilegal e imoral, da extensão do telefone da Câmara para sua residência, abusou do nome honrado do deputado Getúlio Moura, publicando em seu jornal que o referido deputado havia dito ser fluído e certo o seu direito ao telefone.

O ilustre Dr. Getúlio Moura é, como todos sabem brilhante e acatado advogado, e como jurista jamais diria semelhante barbaridade.

O que o ilustre homem público disse, isto é, que o secretário, o presidente da Câmara, o Prefeito etc., como autoridades municipais, têm direito a telefone oficial, mas, NÃO O DA CÂMARA!!

Requisitem da Cia. Telefônica, transfiram de outras repartições municipais, arranjam-se como for, mas o da Câmara é para servir aos representantes do povo iguaçuano que, estão sendo afrontados e achincalhados por um de seus pares.

O deputado Getúlio Moura, que eleva e dignifica o nome de sua terra na mais Alta Tribuna do País, e sem favor, uma das glórias da Velha Província, com um nome que é uma bandeira, uma tradição de honradez e austeridade que, jamais ousaram tentar macular, não dá cobertura a atos ilegais ou imorais. Vá baixar noutro terreiro, Bassi!

(Continúa na 3.ª página)

Homenagem da Assembléia ao professor Miguel Couto

Apresentado pelo líder do Governo, deputado Togo de Barros e mais os deputados fluminenses que o subscreveram, foi aprovado o seguinte requerimento: — "Requeremos, seja o expediente da sessão de 2 do corrente, data do aniversário do grande mestre da medicina brasileira, professor Miguel Couto, dedicada à sua memória. Solicita-se que a presidência designe um orador de cada Partido para homenagear aquele insigne vulto da nacionalidade. — "O

presidente designou os seguintes deputados para falarem em nome dos Partidos que representam: Togo de Barros, pelo Governo; Raul Travassos, pela União Democrática Nacional; Gouveia de Abreu, um nome do Partido Social Democrático; José Bernardo, representando o Partido Trabalhista Brasileiro; Aécio Nanci, pelo Partido Social Progressista; Dayl de Almeida, em nome do Partido Democrata Cristão; e Edgard Porto, representando o Partido Republicano.



OS 365 DIAS DE LEOMIR
Comemorando o 1º aniversário do inteligente Leomir, o casal Joamir dos Santos Lima — Lea Leal Santos Lima, ofereceram em sua residência à rua 13 de Maio, brilhante festinha íntima. Vovô Ary, impando de orgulho, fez as honras da casa, recebendo a "gente miúda" e também os "grandes". Os apreciadores de doces e os "papa chop", tiveram largo campo de ação. Ao galante Leomir e aos seus queridos papás, os parabéns de TRIBUNA.

ENLACE DR. FIDELIS NAMEN — LIGIA BRITO
Enlace Dr. Fidelis Namem — Ligia Brito.

A 19 de Maio próximo, às 17 hs, na Matriz de Sto. Antonio, terá lugar o enlace matrimonial do Dr. Fidelis Ca-

milo Namem, da alta sociedade de São Fidelis com a senhorita Ligia Leonora Alves de Brito, dileta e prezada filha do Dr. João Antonio Alves de Brito e sua exma. esposa, dona Ana Alves de Brito.

Aos noivos, os votos de felicidades de TRIBUNA.

—O—
SOLANGE

Transcorreu a 31 de Março último a data natalícia da senhorita Solange Bastos de Azevedo, ornamento da sociedade valenciana.

—O—
CONVALESCENTE

Encontra-se restabelecido da insidiosa enfermidade, o Sr. Manoel Alves Macêdo, conceituado e estimado lavrador da Marquês de Valença.

Despedida

Humilde choça, barracão amigo: Adeus! Adeus! Qual o judeu da lenda, Esta alma a quem, bondoso, deste abrigo, Fadada está a viver de tenda em tenda.

Tua memória a cultivar me obriga, Porque, se andei da mágoa em dura senda, Também passei momentos que bendigo, Dentro de ti, humilha vivenda.

Guardando-me das chuvas e do vento, De tuas telhas o paterno manto Testemunhou-me o gozo e o sofrimento.

Agora, que a outras plagas me levanto, Recebe no teu piso de cimento A derradeira gota do meu pranto.

Nelson L. Mattos

O delegado Godofredo: Incompatibilizado com a sociedade Terezopolitana

Está repercutindo muito mal no seio da culta e laboriosa população do município de Terezópolis, a atitude que, segundo os jornais, teve o delegado de polícia, Godofredo, destacado naquela florescente cidade; é que, agindo precipitadamente, aquela autoridade exorbitou de suas nobres funções, praticando uma série de violências, culminando no abuso de invadir a casa comercial de propriedade do sr. Alfredo Amaro, o conhecido Bar Arruda, fechando aquele estabelecimento, destruindo seu alvará de licença, quebrado copos e garrafas e ainda ameaçado de prisão e violências, a um empregado humilde e respeitador. O fato provocou geral indignação entre os membros do comércio e da sociedade local, tendo havido uma reunião na sede da Associação Comercial de Terezópolis, com a finalidade precípua de desagrar o citado comerciante, pessoa benquista e altamente considerada no município. Nada temos contra ou a favor do delegado Godofredo, entretanto, diante do clamor público que o seu ato provocou, temos o dever de divulgar suas consequências, para que o digno Secretário de Segurança, o sr. Paulo Maurity, tomando as devidas providências, "puxe as orelhas" desse moço, ensinando-lhe as regras do bem viver em sociedade. — Assim, vamos transcrever algumas expressões usadas pelos diversos oradores durante a agitada re-

união na Associação Comercial de Terezópolis, para que o povo julgue bem, do procedimento da autoridade policial em foco: — dr. Expedito Monteiro (Partido Republicano) "O homem além de abusado é um devassador de lares alheios" — o sr. Djalma Monteiro (Partido de Representação Popular) "Só um bêbado ou um louco procederia dessa forma" — o sr. Waldemar Barreto (União Democrática Nacional) "Se fosse comigo eu meteria o pau e o expulsava de Terezópolis de qualquer maneira" — o ex-vereador Pinho Couto, da União Democrática Nacional "Ofereço meu corpo para que uma Comissão possa ir à Niterói solicitar, ao honrado sr. Paulo Maurity, a remoção desse homem" — finalmente, o advogado Flávio

Sociedade 21 de Abril

NOVA DIRETORIA DA VETERANA ENTIDADE VALENCIANA

Em ambiente da mais pura cordialidade, foi eleita a nova diretoria da Sociedade 21 de Abril, veterana instituição que tantos benefícios tem prestado aos ferroviários valencianos e tão útil tem sido à cidade de Marquês de Valença.

A Diretoria empossada na data histórica de 21 de Abril,

é a seguinte: Presidente Sebastião Alves Ferreira, vice, Gumereindo de Oliveira, 1º Secretário Euzébio Rodrigues de Almeida, 2º, Haroldo da Silva Mirra, tesoureiros: José Correia Armond e Manoel Alves Ferreira, procuradores: drs. Bolívar Marques Almada e José Amancio, relator, jornalista Gervásio Gomes de Azevedo, conselho fiscal: Carmo Mozen e Alberto Pereira.

Necessidade de uma escola de polícia em Nova Iguaçu

Quem estuda e acompanha o desenvolvimento da polícia chega a concluir que a primeira de todas as necessidades para ela é a da formação de seus funcionários. Tão complexas lhe são, em nossos dias, as funções tão graves as responsabilidades, tão aguçado mesmo o espírito crítico dos povos, que, já hoje, não é possível improvisar policiais. Em todos os ramos de atividade humana, mesmo os mais simples, há mister que os executores de qualquer trabalho se preparem convenientemente. Não há decretos nem leis que possam habilitar leigos nem formar técnicos. Em tudo é indispensável o aprendizado.

Já bem longe vai o tempo em que a autoridade policial era o heleguim com a função de prender, soltar, resolver questões de somenos importância ou arrancar confissões disparatadas. A evolução, palavra de que se tem usado e

abusado indefinidamente, cabe aqui em seu mais lúcido sentido, porque, em matéria de polícia, tudo evolui. Tudo: conceito, estrutura, atribuições, meios, finalidades etc.

O vertiginoso desenvolvimento de todas as ciências, da infelizmente, da sexologia, da psiquiatria, o aparecimento dos processos de identificação, sobretudo dactiloscópico e odontológico, as questões de traumatologia e tanatologia, criaram a necessidade de um corpo técnico; os progressos do direito penal e penitenciário, os novos rumos da polícia criminal, exigem um conjunto de funcionários afeitos ao trato dos assuntos de polícia judiciária; o aperfeiçoamento dos métodos de investigação e pesquisa tornou precisos funcionários capacitados; as questões de rua, o problema do tráfego, vários outros serviços, sempre crescentes em dificuldade e número tornaram indispensável pessoal educado e instruído para enfrentá-los.

Mas não só pela transcendência das funções, senão ainda pela premência da especialização necessária, e rigorosa preparação dos aspirantes aos cargos policiais, quaisquer que eles sejam. Estas duas boas razões, só por si, justificam e sobejamente proclamam a necessidade de Escolas de Polícia. Em nossos dias constituem as Escolas de Polícia fator indispensável à boa organização policial.

CURSOS DAS ESCOLAS DE POLÍCIAS

Um curso de preparação e um curso principal, cada um deles dividido em duas fases: a primeira de teoria e a outra de prática.

No primeiro dos cursos se estudam os decretos e regulamentos policiais, noções de direito e processo penal, topografia, elementos de educação e higiene. Na parte prática são ministrados: instrução militar, exercícios físicos e "jiu-jitsu". No segundo denominado — Principal — se estudam direito e processo penal, direito constitucional, direito civil etc.

CONCLUSÕES: As Escolas de Polícia constituem fator indispensável à boa organização policial.

Deve ser criada uma "Escola de Polícia" em Nova Iguaçu, com cursos técnicos para cada carreira.

Devem os programas desses cursos visar sempre o ideal da especialização e aliar a teoria à prática.

Deve o corpo docente ser composto de funcionários e estranhos, sendo de preferir os primeiros para as disciplinas práticas e os outros para as cadeiras teóricas que constituam especialidade, quando não haja, entre os funcionários, especialistas na matéria.

Devem os candidatos ser admitidos diretamente a qualquer dos cursos, desde que provem ter os conhecimentos humanísticos indispensáveis.

com 167 leitos; 1 médico no exercício da profissão.

ASPECTOS CULTURAIS: 110 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 6 de ensino secundário; na sede municipal: 1 periódico em circulação, 7 tipografias e 6 livrarias.

FINANÇAS MUNICIPAIS DE 1953 (em milhares de cruzeiros): receita total arrecadada — 27.385; receita tributária — 15.907; despesa realizada — 22.645.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: 17 vereadores em exercício; 67.487 eleitores inscritos até 4 de agosto de 1954.

Dados Fornecidos pelo I. B. G. E.

Declara Hamilton Xavier:

Só os covardes não se definem!

E prosseguiu fulminando a lei 2725: É hora das definições. Levarei até minha bancada, o eco das aspirações das classes produtoras fluminenses, concluiu o líder pessedista.

Quando por ocasião da assembléia da Associação Comercial de São Gonçalo, promovida para o esclarecimento da classe e para transmissão da decisão já tomada por todos os comerciantes e industriais do Estado para o não conhecimento da lei 2725, por certo, o que de mais importante houve foi o corajoso e definitivo definição do Sr. Hamilton Xavier. O estimado político gonçalense, que vem de ser hostilizado pelo sr. Miguel Couto Filho com a remoção de seus amigos e transferência de vários correligionários, além de perseguição que o governo tem votado a todos os pessedistas gonçalenses, foi recebido pelas classes produtoras de seu município com as maiores demonstrações de apreço. Realmente, poucas vezes temos assistido a tão corajosa demonstração de estima a um deputado por parte dos que o elegeram. Era bem uma ratificação do 3 de Outubro de 1954, quando, apesar de tudo, Hamilton Xavier se consagrou como o mais lúcido representante do município de São Gonçalo.

Imediatamente após falar o Sr. Carlos de Freitas Quintela, um dos líderes da classe, os comerciantes e industriais de São Gonçalo pediram que falasse aquele que eles elegeram para o Legislativo. Com a calma e ponderação que lhe são peculiares, o sr. Hamilton Xavier iniciou sua oração declarando que aquela era uma hora das definições e que só os covardes não se definiam. Como não era covarde e consciente de suas responsabilidades de gonçalense, de partidário e de líder de sua bancada, naquele instante declarava que sua posição era ao lado das classes produtoras. Profundamente impressionado com a união e solidariedade dos comerciantes e industriais de São Gonçalo, detalhou o que se passa em todo o Estado do Rio, não tinha dúvidas de que seria o intérprete dos anseios ali exteriorizados junto a sua bancada e a seu par-

que se honram e se prezam, solidários no repúdio aos que o atingiram, aclamando seus líderes reis e verdadeiros.

A seguir, falaram ainda, o deputado Ewald Saramago Pinheiro, insistentemente reclamado pelos presentes a cuja palavra foi ouvida com todo o respeito e admiração, o Sr. Godofredo Pereira, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Niterói e o Sr. José Azevedo, presidente da Associação local, sendo todos bastante aplaudidos.

Vocabulário

Pitoresco

Por Gervásio Gomes de Azevedo

Toda coletividade ou grupo, tem um vocabulário próprio, ou gíria característica. Riquíssima é a gíria dos internos do S. A. M., sigla tão comentada ultimamente. Alguns exemplos:

"Marróque" é pão, "crivo" cigarro, qualquer alimento é "sarro", dinheiro é "vento",

furtar é "churriar", preguiça é "lombreira", falso ou faz de conta é "arak", enxada é "ralada", vassoura é "caneta", relógio é "bóbo", repetir é "retomba", calçado é "piçante", amigo é "chapa", colega é "cumprincha", padre é "coléte-prêto", cama é "pulgueiro" e bebida alcoólica é "escalda".

O Estado do Rio Fabrica

BOTOES E FIVELAS DE MATÉRIAS PRIMAS DIVERSAS

Dezesseis milhões de unidades, é o que representa a fabricação de botões e fivelas de matérias primas diversas, no valor de mais de três milhões de cruzeiros.

Cabe a Macaé a primazia nesse setor da indústria, apresentando a produção de 13 milhões e 900 mil unidades, vindo em segundo lugar Niterói com pouco mais de dois milhões. O terceiro e último município é o de Nilópolis, que fabrica 90 mil unidades.

DISCOS PARA FONÓGRAFO E MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

Muita gente ignora, mesmo entre os fluminenses, que no Estado do Rio são fabricados

discos para fonógrafo e máquinas fotográficas.

Tais indústrias acham-se localizadas no município de Petrópolis, onde a produção dos primeiros somou, em 1953, uma e sete mil e 200 unidades, valendo três milhões de cruzeiros; e a das segundas, 36 mil e 500 unidades, no valor de mais de dois milhões e 200 mil.

ESTERILIZADORES E INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Cabe-nos, finalmente, registrar a produção, no município fluminense de Duque de Caxias, de esterilizadores e instrumentos cirúrgicos, em quantidade de 98 mil e 200 unidades, no valor de um milhão 242 mil cruzeiros.

(Continua na 3ª página)

Carlos Lacerda, à Luz da Filosofia

Sua Eminência, D. Helder Câmara, após receber do Sr. Carlos Lacerda, uma carta extensa, na qual, o jornalista critica aquela Eminência de colaborar com um governo ilegítimo — usurpador e procurar aproveitar-se do Poder Espiritual da Igreja, em favor do Poder Temporal do Estado que no seu dizer está eivado de corrupção, Sua Eminência, repetimos, respondeu-lhe, dando ampla publicação da missiva nos jornais cariocas.

Aconselhamos a leitura desta carta pelo seu conteúdo altamente espiritual, completa de conselhos fraternais e sobretudo, histórica.

Não é uma carta política. Não é o desejo de polémica jornalística. Não é a simples defesa de um acusado.

É, principalmente, a palavra de um Sacerdote do alto do púlpito, pregando a um fiel.

Embora analisando a realidade de fatos políticos de nossa pátria, não se nota partidarismo de qualquer espécie, em suas afirmações; entretanto, faz críticas severas às palavras cheias de ódios e principalmente — as que chamamos a atenção de nossos leitores — aos pensamentos evidentemente contróvertidos daquele político brasileiro.

Carlos Lacerda afirma que a situação política do Brasil só se resolverá com a intervenção das forças armadas — novamente a pregação do golpe — mas, em seguida, condena a atuação dos "tanks" que garantiram a posse da "oligarquia".

D. Helder Câmara pergunta então: "Carlos, afinal, você

teme ou deseja os "tanks", ou comete a leviandade anti-democrática de os querer somente a favor de suas idéias?"

— O —
Ao ler e ouvir no esquisito jornalista da Tribuna da Imprensa a palavra Oligarquia, aliás, uma de suas preferidas, vou buscar Platão em sua República quando usando a mesma palavra, talvez pela primeira vez, faz os seguintes comentários políticos:

Todas as formas de governo tendem a morrer pela hipertrofia de seu princípio básico. A aristocracia arruína-se restringindo demais o círculo em que o poder se acha confinado; a oligarquia perde-se pela imprudente ambição do enriquecimento imediato. Surge então a democracia. A igualdade de direito é uma idéia atraente a princípio, torna-se, porém, desastrosa porque o povo é ininteligente e limita-se a repetir o que ouve de seus dirigentes. Para tornar uma doutrina aceita ou recusada, basta que a elogiem ou ridicularizem em uma peça popular. A soberania do povo é um mar encapelado para a nau do Estado; cada rajada oratória acastela as águas, desviando-a do roteiro. O remate de uma tal democracia é a tirania ou autocracia. Como a multidão ama a lisonja e é faminta de mel, surge, afinal, o mais vil e inescrupuloso dos lisonjeiros que proclamando-se "protetor do povo" galga o poder supremo — volta-se a esmagar o povo".

Essas notas foram escritas no ano 320 A. C.

4-4-56.

Ubirajara de Almeida

Na iminência de um colapso a indústria carbonífera de Santa Catarina

Em memorial dirigido ao Diretor Executivo do PLANO DO CARVÃO NACIONAL, pleiteiam os mineradores, a solução de diversos problemas básicos para a sobrevivência da indústria carbonífera daquele operoso Estado.

Entre outros, podemos destacar os seguintes:

1º — Compensação satisfatória para a inversão de grandes capitais, que é necessária para a exploração de carvão;

2º — Garantias, para aumento da produtividade prevista pela Lei n. 1886, tais como:

a) — Ampliação do mercado consumidor;

b) — Transporte ferroviário no percurso das minas aos portos de Laguna e Henrique Lage;

3º — Financiamento, por parte do PLANO DO CARVÃO NACIONAL, para uma mecanização racional.

Declararam, entretanto, os mineradores, que o grande en-

trave para o aumento da produção, é a Estrada de Ferro local (E. F. D. T. C.), a cuja capacidade de transporte, está limitado.

Esperam portanto, os industriais de carvão, o inteiro apoio, às suas justas pretensões, das autoridades competentes, principalmente do PLANO DO CARVÃO NACIONAL, órgão responsável pelo nosso carvão, porque deles dependem milhares de trabalhadores desta importante indústria nacional.

Hilário Freitas

Posse do acadêmico Athanagildo Leite Ferraz

Em brilhante solenidade realizada no Salão Nobre do Lar

José Fonseca, tomou posse na cadeira n. 40, patrocinada por Simões Correia, o conhecido médico e homem de Letras, dr. Athanagildo Leite Ferraz. O recipiendário foi saudado em nome da Academia pelo acadêmico Custódio Clemente de Souza Pinto, o qual proferiu bela oração.

Fazendo o elogio de seu patrono, ilustre médico valenciano Simões Correia, o recipiendário brindou a seleta assistência que lotava todas as dependências do salão, com um magnífico discurso, demonstrando não só sua pena brilhante ajudada por empolgan-

te oratória, mas também pela preciosidade dos dados biográficos de seu patrono.

Na apreciada hora de arte, contou a solenidade com a direção, impar, do conhecido artista patricio, o excelente declamador Romeu Gonçalves, coadjuvado pelos sopranos Estêr Melli e Magda Falcone, acompanhadas ao piano pela professora Lúcia de Barros.

Fizeram-se ouvir ainda em belíssimas declamações a menina Glória Maria e o jovem poeta José Klebes.

Com a posse do Acadêmico Dr. Athanagildo Leite Ferraz, a Academia Valenciana de Letras, deu ao ambiente cultural

da cidade uma das suas melhores apresentações.

Ultrapassou...

vereador. Além de uma afronta ignominiosa a uma ofensa à personalidade do indivíduo e aqueles que ele representa na pós do cangaco devia ao município.

Se por acaso, seu espírito quizesse retrocedir aos tempos agir como aqueles cangaço agiam em sua ignorância selvagem, ciosos de sua condição de homem "macho até debaixo d'água": ir só, e enfrentar o inimigo corpo a corpo e em igualdade de condi-

(Conclusão da 1.ª página)

ções. Isso de levar cúmplices para manietarem o adversário enquanto lhe esbofetamos o rosto desguarnecido, não encontramos exemplos nem nos mais primitivos animais selvagens.

Por isso, repetimos nosso primeiro pensamento: A confissão pública desse ato, por um homem público, faz corar as faces de um monge de pedra!

Ubirajara de Almeida

ABANDONO

A localidade de Afonso Arinos, no Município de Três Rios, encontra-se em completo abandono pela Prefeitura da vizinha cidade, ruas sujas, matagal por toda parte, valas entupidas e imundas etc.

Sr. Prefeito de Três Rios em Afonso Arinos também se paga imposto!

Quá Qua Qua! Só mesmo rindo!



Quá... quá... quá! Só mesmo rindo! Bassi pede desculpas a sociedade iguaçuana pelas sujeiras que faz! A sociedade iguaçuana não toma conhecimento da existência de pulhas. Deve ter havido um engano da parte dele, naturalmente queria pedir desculpas ao povo iguaçuano por emprestar-lhe o ambiente com a deleteria presença.

Mas a maior "mançada" do

homem, é a dos falsos jornalistas, por aqui, só conheço um, é ele, que não é e nunca foi. São clandestinos, tanto ele como seu jornal, pois não são registrados.

A "mançada" é a seguinte, no mesmo número em que tece os mais rasgados e justos elogios a "Unimprensa", empresa que desfruta do melhor conceito no Estado, fundada e dirigida por meu ilustre amigo Dr. Thomaz Nunes da Fonseca, advogado brilhante, ex-vice-Prefeito de Petrópolis e candidato a deputado, redator de um jornal diário há 17 anos, chama seu diretor de "falso jornalista". Ostando com tanto orgulho o alto conceito de "Unimprensa", fazendo-lhe elogios e "ipso-facto" ao seu ilustre diretor, o "Correio de Maxambomba" não devia, logo a seguir, chamá-lo "falso jornalista".

O dr. Nunes da Fonseca, jornalista que dignifica a imprensa fluminense, é um dos "falsos jornalistas" diplomados pelo "picareta" Antenor Marcelino de Carvalho Junior.

CASA ROMA LOTERIAS
Olinda — Nilópolis — Iguaçu

Coluna Sanitária

(Colaboração dos Serviços de Educação Sanitária e Documentação e Divulgação da Secretaria de Saúde e Assistência)

SÓ TEM VARIOLA QUEM QUER

A variola é conhecida desde os tempos mais longínquos como doença altamente prejudicial à humanidade. As devastações que ocasionou sob forma de epidemias lhe deram caráter de verdadeiro flagelo. Frequentemente, era ela levada de um país para outro ou de cidade em cidade, atingindo as terras mais afastadas dos focos endêmicos, principalmente, através da navegação entre os portos de maior intercâmbio comercial.

Com as facilidades do transporte atual, ela pode constituir sempre um perigo, muito embora esteja esmaecendo entre nós, justamente em consequência do combate que lhe movem as autoridades sanitárias. A contaminação dos alimentos se faz quer pelo contato direto com varioloso, quer através de pessoas que com ele conviva ou dele trate, quer ainda através de objetos de uso pessoal do doente, o que pode ocorrer desde a fase não eruptiva até o período chamado da "seca". Por isso mesmo, a variola se alastra com facilidade incrível entre os indivíduos não imunizados, marcando-os para sempre, ou

mesmo matando-os em grande número, ainda quando o seu tratamento se faça em regime de isolamento hospitalar.

Seu combate é preocupação constante das autoridades sanitárias e só pode fazer-se, com maior eficiência, através da indiscutível arma que é a VACINA ANTI-VARIOLICA. No Estado do Rio, essa vacina é fabricada pelo laboratório Miguelote Vianna — órgão da Secretaria de Saúde e Assistência — de onde é distribuída para as unidades sanitárias, que procedem a vacinação dos fluminenses com o máximo empenho.

A vacinação contra a variola só impõe a começar nas crianças acima de um ano de idade e deve ser feita, de cinco em cinco anos, também naqueles indivíduos que já se tenham vacinado — pegando ou não a vacina.

A revacinação é indispensável porque, muitas vezes, o indivíduo, já vacinado mesmo com êxito, perde a imunidade que lhe foi conferida pela vacinação anterior, podendo, nesse caso, contrair a doença.

Os serviços de saúde pública estão sempre em condições de aplicar a vacina contra a variola, através da qual ficam todos vacinados também contra o alastrim.

CONSELHO: Vacine-se contra variola, procurando os centros e postos de saúde.

IV Congresso Nacional de Municípios

Após demorados entendimentos, foi escolhida em definitivo, a cidade do Rio de Janeiro, como sede do IV Congresso Nacional de Municípios.

Em virtude do grande número de prefeitos, vereadores e municipalistas, bem como os volumosos trabalhos de secretaria e os demais encargos de difusão, preparação, execução e aproveitamento amplo e objetivo das conclusões do congresso, a direção da Associação Brasileira de Municípios, representando o ponto de vista dos seus Conselhos — Deliberativo, Diretor e Fiscal e mais a Comissão Nacional Organizadora teve de proceder a paciente exame "in loco" de diferentes cidades indicadas para sede da conferência. Não tendo sido possível, após entendimentos com o governador Antonio Balbino, a efetivação na Bahia, certame que o governador preferia hospedar em 1958 e após apresentada pelo governador do Paraná a impossibilidade da realização este ano em Curitiba, dado que julga mais propício hospedar o congresso igualmente em 1958, a direção da A. B. M. e a Comissão Nacional Organizadora, iniciaram consultas na obtenção do concurso das autoridades municipais e do Governo Federal, entre as quais o prefeito, sr. Negrão de Lima e a Câmara dos Vereadores, ministro da Justiça, sr. Nereu Ramos, ministro da Aeronáutica, brigadeiro Henrique Fleiss e o Chefe da Casa Civil da Presidência, sr. Alvaro Lins.

Segunda-feira, à noite, os entendimentos foram rematados com a audiência especial concedida à diretoria da A. B. M., pelo presidente da República, no Palácio do Catete. A representação da A. B. M. estava constituída pelo sr. Osmar Cunha, prefeito de Florianópolis e presidente da Associação, sr. Osório Nunes, presidente da Comissão Nacional Organizadora, sr. Fenelon Silva, 1º secretário, sr. Eneido Fonseca Moreira, 1º tesoureiro e deputado Celso Pecanha.

O sr. Osório Nunes, presidente da Comissão Nacional Organizadora do IV Congresso Nacional de Municípios, apresentou ao presidente da República, o programa do certame e que teve sua imediata aprovação e adesão do Chefe da Nação, o qual declarou que emprestará todo apoio pessoal e do Governo Federal a concretização do Congresso.

O IV Congresso Nacional de Municípios realizar-se-á este ano no Rio de Janeiro, em novembro e sua Secretaria já se encontra em funcionamento, provisoriamente na sede própria da A. B. M., à Av. Almirante Barroso, n. 2, 3º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondência sobre o conclave.

O NOME É GARANTIA!

FARÁCO

Lotomas
Petrópolis-Nilópolis-Nova Iguaçu
FARÁCO O FARA' RICO

O Picareta

(Conclusão da 1.ª página)

Não sou aventureiro nem desconhecido em Nova Iguaçu, tenho 40 anos de tradição (é bem verdade que Bassi diz que, tradição nada vale, mas é opinião dele, não a de homens de bem.), meu pai foi comerciante aqui por longos anos, e estou a cavaleiro de conceitos m. nos lisonjeiros. Além de nosso convite à apresentação de provas, fica a disposição dos interessados, em nossa redação, todos os números de TRIBUNA.

(Continuação da 2.ª página)
COLARES, BRINÇOS, PULSEIRAS, ETC.

Nessa indústria a maior citação é a que se refere à fabricação de colares, brinços, pulseiras, etc., no valor de dois milhões de unidades sendo o maior produtor desses artigos o município de Petrópolis, que oferece ao mercado consumidor mais de 600 mil unidades, valendo oito milhões.

Nilópolis fabrica 590 mil unidades, Niterói 400 mil, Teresópolis 370 mil e Vassouras 49 mil.

Dentro de um mês o aumento do salário mínimo

Foi comemorada ontem festivamente, a data de 1º de maio, no estádio do Vasco da Gama, em São Januário, onde se concentravam cerca de 30.000 pessoas para assistir à execução de amplo programa organizado pelas federações e sindicatos cariocas.

As festividades tiveram início às 13.30 horas com um programa a cargo dos Sindicatos dos Atores e dos Radialistas do Rio de Janeiro. Vários números, entre os quais figuravam exhibições de artistas circenses, foram executados perante o público que superlotou as dependências do Estádio.

ACLAMADO O PRESIDENTE

Às 14.30 horas, chegou ao Estádio do Vasco da Gama, para prestigiar com a sua presença a festa dos trabalhadores, o presidente Juscelino Kubitschek. Viajando em carro aberto, em companhia do ministro do Trabalho, sr. Paris Barroso, e do general Nelson de Melo, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, o chefe do Governo foi calorosamente recebido. Em direção à tribuna de honra, o carro presidencial fez a volta da pista de atletismo do estádio, ouvindo-se em todo o trajeto aclamações dos trabalhadores ao presidente da República. Na ocasião, uma banda do Corpo de Fuzileiros Navais executou o Hino Nacional, prestando, ainda, as honras de chefe de

Promessa feita pelo presidente da República no discurso pronunciado no comício de 1.º de Maio — Essa medida marca o início de uma nova luta, acrescenta o sr. Juscelino Kubitschek

Estado ao sr. Juscelino Kubitschek.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Entre outras coisas, disse o presidente da República em seu discurso:

"Tereis, dentro de um mês, aproximadamente, repito-vos, o aumento de vossos salários em bases justas. Todas as medidas estão sendo tomadas com rapidez, mas obedecendo às regras para que a providência seja certa e legal. A demora que houve não pode ser levada ao débito de ninguém, tão certo que tudo teve de obedecer a um ritmo indispensável, de acordo com os prazos da lei".

Tereis, pois, o vosso salário mínimo aumentado. Mas para mim, essa elementar vitória vossa marca o início de uma nova luta, de uma luta de vida e de morte com a realidade que estrutura a vida econômica do Brasil. É preciso que o vosso novo salário signifique mais do que um puro aumento nominal. A melhoria do salário deve corresponder a

um acréscimo de vosso poder de comprar e não a uma pura fantasia. É preciso terdes bem consciente a noção de que não adianta aumentar o que recebeis como pagamento do vosso labor, sem que se estabilizem os preços, sem que a vida pare de subir.

Posso dizer-vos, isso, porque não o direi a pretexto de ne-

gar-vos o direito ao reajustamento, mas nas vésperas do dia em que começareis a receber um salário mínimo mais justo. Não cessará, bem o sabemos todos, a disputa entre salário e custo de vida, enquanto não fizermos uma revolução agro-industrial em profundidade para produzir mais, mais depressa, em melhores

condições de preço e custo.

CONDICÃO DE QUE PRECISAMOS NOS LIBERTAR

E não estareis jamais tranquilos, os vossos lares não viverão em paz, não tereis jamais o conforto que mereceis, trabalhadores, — por maiores que sejam os salários que vos paguem — enquanto o Brasil for catalogado e denominado

Alguns líderes da reação da dignidade

O insulto que é a arma dos que não têm razão, passou a ser introduzido na linguagem oficial e oficiosa do governo, bem como, nas colunas dos habituais e incoerentes chapas brancas de nossa nutrida imprensa. Na medida do possível, para que o governo não insistisse nos erros e nem induzisse a seus lotéricos porta-vozes a cometerem os mesmos equívocos, vamos citando alguns dos líderes que comandam a grande batalha da reação da dignidade no repúdio às ofensas miguelinas.

CARLOS GUIDA RISSO. — Médico portador de um diploma conseguido após brilhante curso em nossa conceituada Faculdade. Filho de tradicional família fluminense, cujo chefe é um padrão de orgulho para seus descendentes. Ao lado de seus companheiros da F. F. A. C. I. R. e como Presidente da Associação Comercial de Niterói tem sido um gigante. Ninguém o supera em entusiasmo, em trabalho e em dedicação à causa. É um dos sustentáculos do movimento.

GODOFREDO PEREIRA. — Comerciante de largo conceito e tirocinio. Na COAP, a cujo plenário pertence, tão grande era seu trabalho e tão acentuada sua cooperação que chegou a ser taxado de colaboracionista. É Presidente do Sindicato dos Gêneros Alimentícios de Niterói. Homem simples e sincero, em sua palavra singela traduziu os sentimentos do comércio fluminense. Por isso, foi escorçado do Inga pelo nobiliarquico governador, "habitué" das colunas sociais e gente bem... até demais. Seus companheiros prestaram-lhe, na ocasião

a mais impressionante solidariedade.

ANTONIO DE FREITAS QUINTELA. — Presidente da F. F. A. C. I. R. É um timoneiro seguro. Pode parafrasear alguém: si avançar sigam-me, si recuar despregam-me. Não há perigo de voltar atrás. Consciente e dedicado, inteligente e arguto, não cairá em qualquer armadilha. Sabe onde tem o nariz e não assinaria, jamais, em benefício próprio, documento alguma que isentasse a indústria do sal da emissão das notas fiscais.

RUBEM MOREIRA LEITE. — Presidente do Sindicato dos Logistas de Niterói, é um dos mais entusiasmados. Tem moral e disposição suficiente para negar ao governo o direito de chamar a quem quer que seja de ladrão e de sonegador. Sua solidariedade e dedicação à F. F. A. C. I. R., fazem-no credor da estima das classes produtoras fluminenses.

MOACYR MOREIRA LEITE. — Pertence à mesma estirpe de seu irmão. Aponta o governo ao pelourinho e não desfalece no árduo trabalho de indicar em todos os recantos do Estado, a monstruosidade de uma lei gerada no ventre da madrugada. O Sr. Miguel Couto Filho não gostaria de tê-lo como interlocutor (sem assessores) por alguns minutos. Não teria coragem para olhar a luz do sol.

No interior, citaremos hoje, apenas alguns: Djalma Monteiro, de Terézópolis; José Soares de Sá e Nilton Antonio Mello, de Petrópolis; Sebastião de Paula Coutinho, Vitor Flores e Celio Souza Lima, de Barra Mansa; João Mauricio e Waldir Pereira Lima, em Rezende

justamente de pais subdesenvolvido.

Estais, mais do que nenhuma outra classe, interessados no enriquecimento nacional. Sois a grande força propulsora do nosso progresso, sua pedra angular, sem vós não haverá enriquecimento desta nação.

Mas já estais de olhos abertos; e sabeis que não são com palavras, gritos histéricos, maldições e ódios que se melhora o nível de vida dos trabalhadores. Sabeis hoje, com perfeita lucidez, que não há classe próspera, feliz, garantida, em país empobrecido, sem transporte, endividado, explorado. Nenhuma outra classe tem o seu destino tão ligado ao desenvolvimento nacional como a vossa. Não se-reis felizes, nem vós, nem ninguém, se o Brasil for infeliz. Paguem-vos milhões numa moeda sem valor e pessoa alguma, nenhum mágico, vos dará maneira melhor de vos transportardes da casa para o trabalho e do trabalho para casa em condições que tendes o direito de reclamar; nem vos serão oferecidas mercadorias de consumo mais ao alcance de vossos recursos".

Por Nova Iguaçu - Pela Ordem - Pela Lei

Tribuna Iguaçuana

Mercadinho SÃO JORGE
Instalações modernas e higiênicas
— Sempre frescos —



Venda a varejo por preço de atacado

RIBEIRO LIMA & ANDRADE
Legumes — Verduras — Frutas
Avenida Nilo Peçanha, 38 — NOVA IGUAÇU

O Clube Social "O Glorioso"

Sendo eu um associado anônimo no Esporte Clube Iguaçu, estou, isto é, acho-me a altura de escrever algo sobre a associação elegante de nossa cidade.

Por ser um clube de elite, deveria com bastante razão, nos proporcionar horas de prazer a altura de seu "Cartaz" ou pelo menos algo que justifique esta impressão.

As obras em sua Sede Social pararam e estão as Tranças e Ferrugens.

Suas idéias visam o bem estar de uma geração que se passou estando pois o Iguaçu transformado num "Asilo de Velhos". Seu programa diário: Jogos de Salão como o Bingo, Baralho, Ping-Pong, etc. somente oferece alegria aos nossos pais, os quais muitas vezes frequentam-no por nossa causa.

A Juventude não encontra assim ecos à sua tendência; vamos promover excursões, algumas conferências, bailes, fazendo assim um programa de Educação e Sociabilidade, que mais trará "O Glorioso" ao seio de seus jovens filiados.

Várias falhas poderíamos apontar na administração passada e que a atual quase continua, mas não sou crítico e isto é apenas uma crônica. Quando chegar a hora de tomar uma atitude mais energética em prol de Quadro Social eu a tomarei.

Pagamos uma mensalidade que comparando-a com outras é razoável porém em relação a seu programa é exorbitante, e outra coisa, não temos cobrador.

Parei contigo Josefina! Até logo.

Ernest Dugan



CELEBRIDADES VISITAM O RIO — Dois grandes nomes da constelação hollywoodiana virão ao Rio nos próximos meses de Maio e Junho. São eles Ingrid Bergman e Sonja Henie. A primeira estreará dia 9 de junho, no Municipal, com a peça "Joana D'Arc"; a segunda dará shows de patinação no Maracanãzinho, a estreará dia 5 de Maio.

— Realizou-se nos dias 20, 21, 22 e 23 do mês passado, na

cidade mineira de Caxambu, patrocinada pelo prefeito da localidade, sr. Paulo Melo, a V Semana do Cinema Nacional. Estiveram presentes figuras representativas do nosso cinema, entre elas Anselmo Duarte, Adelaide Chiozzo, Grande Otelo, Rodolfo Maier e outros.

O encenamento foi assinado com a "avant-première" do filme "Leonora dos sete Mares".

PRODUTOS

CAROLINA

MARCA REGISTRADA

GRANJA CAROLINA

LINS & FILHOS LTDA.

Aves — Ovos — Pintos — Rações
Avelina, Sulina, Cevalina e Gadolina
AV NILO PEÇANHA, 439 — TEL. 55 — NOVA IGUAÇU

Clama o povo...

TEMOS A LAMENTAR QUE uma empresa como a do sr. Antônio Vaz Teixeira, que tem proporcionado bons espetáculos ao Município de Nova Iguaçu, venha arbitrariamente deixando de cobrar a meia entrada a que os estudantes têm direito, aos domingos e feriados no cinema São Jerônimo,

de Mesquita. E quando se reclama "esse direito", seus funcionários respondem dizendo que a lei ali é feita por eles. Se realmente possuem essa lei (de exclusividade deles) que se justifiquem, que tere-mos o máximo prazer em retirar esta queixa.

Imobiliária Monteiro

um terreno da IMOBILIÁRIA MONTEIRO completará a parte que falta

A organização Monteiro tem em

Nova Iguaçu

os melhores e mais bem situados terrenos

Garantia e longo prazo

Nova Iguaçu

Tupinambá

«Para bem o servir»

PREÇO TUPYNAMBÁ — VARIEDADE — TUPYNAMBÁ — QUALIDADE — TUPYNAMBÁ
AGRADECE A SUA PREFERÊNCIA — RUA MENDONÇA LIMA, 236 — 238
NOVA IGUAÇU